CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE SÃO SEBASTIÃO DO CAI

ASPECTOS HISTÓRICOS

São Sebastião do Caí é um dos municípios mais antigos do Estado. Foi o 14º a ser legalmente criado e em maio de 2014 completou 139 anos.

O POVOAMENTO DO VALE DO CAÍ COMEÇOU POR CAPELA DE SANTANA

Entre 1738 e 1745 Capela de Santana era o único local povoado entre o rio dos Sinos e Caí, e seu primeiro nome foi “Ilha do Rio dos Sinos”. Mais tarde passou para Sant’Ana do Rio dos Sinos, com adoção de Santa Ana como padroeira. A população era composta por portugueses, morenos e índios civilizados (Tapes e Guaycanas).

O segundo local de povoamento da nossa região deu-se em 1848, com a instalação das primeiras levas de imigrantes germânicos, em São José do Hortêncio, que por estar longe do rio, não ficou sendo a sede do nosso município.

O INÍCIO DA COLONIZAÇÃO DE SÃO SEBASTIÃO DO CAÍ

A natureza exuberante era cortada por um rio de águas claras e cristalinas, que os índios chamavam de CAAY (Y=rio CCA= mata). Rio da Mata.

As primeiras famílias luso-brasileiras chegaram por volta do ano de 1800. O Sesmeiro Bernardo Mateus adquiriu terras na margem esquerda do rio, e o lugar ficou sendo chamado “Porto dos Mateus”.

 Em 1806 chega o Sr. Manoel dos Santos Borges e sua esposa, Leonor Perpétua. Construíram uma chácara também no lado esquerdo do rio e chamaram o lugar de “praia”. Pouco tempo depois chegou o Sr. José Elias Vieira e sua esposa, Fortunata, com seus dois filhos: José Elias e Francisco Elias. Foram residir onde hoje fica o bairro Vila Rica.

Por volta de 1808 chegava a família do Sr. José Antônio Guimarães, capataz de uma rica viúva. Guimarães teve quatro filhos: Inácio de Alencastro Guimarães, Lourenço de Alencastro Guimarães, Pedro de Alencastro Guimarães (que mais tarde seria vereador e ilustre cidadão caiense) e Antônio Guimarães (que em 1850 adquiriu muitos hectares de terras). Pela importância dessa família, o povoado passou a chamar-se “Porto dos Guimarães”.

Em 1873 a sede do povoado foi transferida de São José do Hortêncio para o Porto dos Guimarães pela sua importância no comércio realizado através do rio, entre Caxias do Sul, Porto Alegre e arredores.

UM PADROEIRO PARA O POVOADO

Em 1848 os moradores discutiam sobre o santo que seria o padroeiro do povoado. Antônio Guimarães, que havia doado os terrenos para a construção da Igreja e da praça, queria que o padroeiro fosse “ Santo Antônio”. Já Quintino Guimarães, que também contava com algum prestígio, queria que fosse “São Bernardo”, em homenagem a Bernardo Guimarães, sesmeiro da localidade. O assunto foi submetido ao julgamento do Bispo Dom Sebastião Dias Laranjeira, que visitou a localidade e propôs que o padroeiro da Igreja fosse São Sebastião. Todos concordaram, e Dom Sebastião doou uma imagem de São Sebastião toda esculpida em madeira.

Em 1864 é dada a benção da pedra fundamental e iniciam-se as obras da construção da Igreja, sendo o engenheiro responsável “José da Costa Gama”. A Igreja ficou pronta em 15 de julho de 1879. A imagem do Santo padroeiro foi levada em procissão até a Igreja. Em 1880 aconteceu a primeira “festa de São Sebastião” e a primeira comunhão das crianças na Igreja Matriz. E em 1883 foi construída a torre da igreja.

Mais tarde, em frente à Igreja Matriz criou-se uma praça, inicialmente chamada Praça 15 de Novembro, e onde é hoje a Biblioteca Municipal era o clube “15 de Novembro”. Anos depois a praça passa a se chamar Praça João Pessoa e, bem depois, passou a se chamar, pela Lei 1276 de 05 de agosto de 1988, Praça Cônego Edvino Puhl, em homenagem ao padre que ficou 35 anos na paróquia.

Em 1896 foi construída a Igreja Evangélica, com influência germânica em sua arquitetura. Ela é considerada até hoje o terceiro templo luterano em beleza na América Latina.

SÃO SEBASTIÃO DO CAÍ TORNA-SE MUNICÍPIO

A sugestão do Bispo Laranjeira, de pôr o seu nome na localidade, foi confirmada através da Lei Provincial nº 870 de 15 de abril de 1873. Era criada a 87º Freguesia da Província: São Sebastião do Caí.

Dois anos depois ela foi considerada Vila, e com a Lei Orgânica nº 311, do Governo Federal, ela foi elevada a cidade em 1º de maio de 1875.

Governava o Brasil, na época da criação do município, o imperador Dom Pedro II, e a Província de São Pedro do Rio Grande do Sul era dirigida por José Antônio de Azevedo Castro.

Depois de criado o município, foi eleita a primeira Câmara Municipal, que tomou posse no dia 25 de Novembro de 1876, lavrando a primeira Ata Municipal. A Câmara Municipal realizava as suas sessões em uma casa alugada. No dia 04 de março de 1886 foram entregues as chaves do prédio onde funciono atualmente a Prefeitura Municipal. A Câmara Municipal mudou-se oficialmente para o novo prédio no dia 8 de março de 1886.

Desde a data de sua criação até a proclamação da República, a administração municipal foi feita pela Câmara dos Vereadores. Somente no dia 28 de Setembro de 1891 foi empossado o primeiro intendente do município.

SÃO SEBASTIÃO DO CAÍ FOI PERDENDO TERRITÓRIOS:

Em 29 de junho de 1890, o decreto 257 do Governo do Estado elevou a categoria de vila a povoação de Caxias, data em que o território caxiense foi desanexado de São Sebastião do Caí, passando a constituir um município autônomo, tendo Caxias do Sul como sede.

A partir de 1890 São Sebastião do Caí conservou durante 49 anos a mesma área territorial, pois somente em 30 de junho de 1940 suas delimitações foram novamente alteradas em virtude da reforma procedida pelo Conselho Regional de Geografia nos limites intermunicipais e interdistritais de todos os municípios do Rio Grande do Sul, a fim de que as demarcações obedecessem a um critério uniforme.

1º Distrito – Sede

2º Distrito – São José do Hortêncio - emancipado em 20/12/1988

3º Distrito – Nova Petrópolis - emancipado em 1958

4º Distrito – Capela de Santana - emancipado em 08/12/1987

5º Distrito – Feliz - emancipado em 17/02/1959

6º Distrito – Santa Rita - foi anexado a Canoas em 1939

7º Distrito – Santa Lúcia - foi anexado a Caxias do Sul

8º Distrito – Portão - emancipado em 09/10/1963

9º Distrito – Nova Palmira - dividido e anexado a Caxias do Sul e Feliz

Bom Princípio e São Vendelino, então pertencentes a Montenegro, foram desanexados e passaram a pertencer ao município de São Sebastião do Caí.

Bom Princípio está emancipado desde 12 de maio de 1982, e São Vendelino, que havia ficado anexo a Bom Princípio, está emancipado desde 29 de abril de 1988.

Em 1959 é criado Estância Velha, que leva uma parte do município.

Em 1959 é criado o município de Carlos Barbosa, que inclui parte do município.

INTENDENTES E PREFEITOS DE SÃO SEBASTIÃO DO CAÍ

1º Intendente: PAULINO INÁCIO TEIXEIRA – empossado em 28 de setembro de 1891.

2º Intendente: PAULINO INÁCIO TEIXEIRA – (reeleito) – empossado em 11 de agosto de 1896.

3º Intendente: ORESTES JOSÉ LUCAS – empossado em 11 de agosto de 1900.

4º Intendente: ORESTES JOSÉ LUCAS – (reeleito) – empossado em 11 de agosto de 1904.

5º Intendente: AQUILES TAURINO DE REZENDE – nomeado pelo presidente do Estado Dr. Carlos Barbosa Gonçalves, em 11 de agosto de 1908.

6º Intendente: PEDRO A. GONÇALVES DE CARVALHO – empossado em 09 de janeiro de 1909, em virtude de nova eleição.

7º Intendente: CARLOS CANDAL JR. – empossado em 1º de janeiro de 1912. No dia 13 de abril de 1913, o Sr. Carlos Candal Jr., deixou a administração, sendo substituído pelo vice-intendente João de Deus Flores.

8º Intendente: JOÃO DE DEUS FLORES – empossado em 13 de abril de 1913, em substituição a Carlos Candal Jr..

9º Intendente: JOÃO DE DEUS FLORES – empossado em 11 de agosto de 1916.

10º Intendente: DR. ALBERTO BARBOSA – empossado em 11 de agosto de 1920.

11º Intendente: ERNESTO NOLL - empossado em 11 de agosto de 1924.

12º Intendente: DR. ALBERTO BARBOSA - empossado em 11 de agosto de 1928.

1º Prefeito: DR. ALBERTO BARBOSA – nomeado depois da Revolução de 1930, pelo Interventor Federal no Rio Grande do Sul, General J. A. Flores da Cunha, tendo governado o município até 1932.

2º Prefeito: DR. ATHOS DE MORAES FORTES – nomeado - empossado a 13 de junho de 1932, governando o município até 14 de janeiro de 1936.

3º Prefeito: DR. EGÍDIO MICHAELSEN – eleito – empossado a 15 de janeiro de 1936.

4º Prefeito: LUIZ CLÓVIS KROEFF - nomeado durante o Estado Novo - empossado em 25 de março de 1944.

5º Prefeito: DR. CÉSAR PESTANA – nomeado durante o Estado Novo - empossado em 28 de julho de 1945.

6º Prefeito: ALUÍSIO DE MORAES FORTES – nomeado durante o Estado Novo – empossado em 25 de abril de 1947.

7º Prefeito: DR. BRUNO CASSEL – eleito – gestão 7 de dezembro de 1947 a 31 de dezembro de 1951.

8º Prefeito: DR. ORESTES JOSÉ LUCAS – eleito – gestão 01/01/1952 a 31/12/1955.

9º Prefeito: DR. MÁRIO CARLOS LEÃO – eleito – gestão 01/01/1956 a 31/12/1959.

10º Prefeito: DR. ORESTES JOSÉ LUCAS – eleito – gestão 01/01/1960 a 31/12/1963.

11º Prefeito: DR. BRUNO CASSEL – eleito – gestão 01/01/1964 a 31/12/1969.

12º Prefeito: HEITOR PEDRO SELBACH – eleito – gestão 01/01/1970 a 31/01/1973.

13º Prefeito: DR. BRUNO CASSEL – eleito – gestão 01/02/1973 a 31/01/1977.

14º Prefeito: HEITOR PEDRO SELBACH – eleito – gestão 01/02/1977 a 31/01/1983.

15º Prefeito: DR. BRUNO CASSEL – eleito – gestão 01/02/1983 a 31/12/1988.

16º Prefeito: EGON SCHNECK - eleito – gestão 01/01/1989 a 31/12/1992.

17º Prefeito: GERSON VEIT – eleito – gestão 01/01/1993 a 31/12/1996.

18º Prefeito: EGON SCHNECK - eleito – gestão 01/01/1997 a 31/12/2000.

19º Prefeito: LÉO ALBERTO KLEIN - eleito – gestão 01/01/2001 a 31/12/2004.

\*\* 20º Prefeito: LÉO ALBERTO KLEIN - eleito – gestão 01/01/2005 a 31/12/2008.

\*\* 21º Prefeito: DARCI JOSÉ LAUERMANN - eleito – gestão 01/01/2009 a 31/12/2012.

\*\* 22º Prefeito: DARCI JOSÉ LAUERMANN - eleito – gestão 01/01/2013 a 31/12/2016.

\*\* INFORMAÇÕES fornecidas pela Câmara Municipal de São Sebastião do Caí.

O MUNICÍPIO JÁ MUDOU DE NOME

O nome do padroeiro passou a ser aplicado à localidade, substituindo a denominação de porto dos Guimarães. Foi acrescentado o vocativo “do caí” para evitar confusões com outros lugares do Brasil que também tinham nome de São Sebastião. Mas, em 1º de janeiro de 1939, através do Conselho Regional de Geografia evitar confusões com outros municípios chamados São Sebastião, nossa cidade passou a denominar-se apenas “Caí”. Mas, posteriormente, através da Lei nº 3.613 de 10 de dezembro de 1958, do Governo do Estado, o município voltou a denominar-se “São Sebastião do Caí”.

INÍCIO DO SÉCULO XX

Em 1934, a pedra fundamental do Hospital Sagrada Família e Asilo é abençoada e iniciam-se as obras de um novo prédio (onde estão até hoje). Antes ficava próximo à Igreja (hoje E. E. São Sebastião). Em 1937, já era inaugurado o novo prédio, com procissão da Igreja matriz até o local e festejos populares. A administração de novo hospital ficou a cargo das Irmãs de Santa Catarina, que já estavam no município desde 1909. Em 1937, inicia-se a formação do Círculo Operário no município. Em 1942, atendendo a pedidos insistentes de marujos e pescadores da região, realizou-se a primeira Festa de Nossa Senhora dos Navegantes no local da futura capela. Aconteceu também uma procissão fluvial.

Em 1944, os festeiros foram o Sr. Mário Coelho e esposa. No ano de 1952, ocorreu uma das maiores festas de São Sebastião, tendo como festeiros o Dr. Bruno Cassel e sua esposa Maria Mercês Rey Cassel (dona Mercedes, como era conhecida). Em fevereiro do mesmo ano, a viúva Josefina Jacques Noronha fez um donativo para compra dos vitrais da Igreja matriz.

O RIO QUE FEZ A CIDADE CRESCER

O rio Caí nasce no município de São Francisco de Paula com o nome de Santa Cruz. Na altura do arroio dos Macacos passa a chamar-se rio Caí. Banha os municípios de São Francisco de Paula, Caxias do Sul, Nova Petrópolis, Feliz, Bom Princípio, São Sebastião do Caí, Montenegro e Canoas numa extensão de 200 quilômetros, até desembocar no rio Jacuí. A rede hidrográfica da bacia do rio Jacuí é constituída pelo rio Caí e seus afluentes (arroio Cadeia, arroio Coitinho, arroio Bonito e arroio Roncador).

O arroio Cadeia é o maior tributário de água do rio Caí e vem a desaguar nele poucos quilômetros abaixo da sede do município. O arroio Cadeia ilhava certas populações (Dois Irmãos e Nova Petrópolis), deixando-os na “cadeia”, daí se originou o seu nome.

Entre 1920 e 1930 toda a movimentação de mercadorias e passageiros de São Sebastião do Caí e Porto Alegre era feita por águas, na época das gaiolas do rio Caí. As gaiolas eram barcos movidos a vapor com duas caixas d’água movidas por pás giratórias. No verão, quando o rio ficava com seu nível abaixo do normal, havia muitos baixios onde as gaiolas encalhavam.

No Governo de Getúlio Vargas (1928) foi inaugurada a barragem Rio Branco (entre Pareci e Montenegro) com o qual a navegação melhorou bastante. A barragem Rio Branco foi a primeira da América do Sul e situa-se no distrito de Capela de Santana.

A Barragem Rio Branco (a primeira construída no Brasil) foi projetada pelo Eng. José da Costa Gama, com 18 km. As obras iniciaram em 1895 e acabaram em 1906. A Barragem funcionou mal; em março de 1929 o Dr. Getúlio Vargas, atual presidente do Estado, visitou a barragem e iniciaram-se os trabalhos de reconstrução, os quais a deixaram em excelentes condições, voltando o Rio Caí a ser francamente navegável nos seus 132 km até a capital dos gaúchos. Nesta época também havia três estações ferroviárias em Pareci, Capela e Portão.

A companhia União de Navegação Fluvial, desempenhou importante papel na vida e na economia de nosso município, transportando mercadorias, distribuindo riquezas, numa época em que as vias de comunicação, principalmente a terrestre, eram dificílimas e até inexistentes em certos pontos de nosso estado.

Em 1888 construiu-se no porto de São Sebastião do Caí um cais que foi aumentado mais tarde, prestando inestimáveis serviços à Companhia de Navegação. Faziam parte do patrimônio da Companhia os vapores CAXIAS, OTTO E HORIZONTE, que se revezavam no escoamento da produção de cereais vindos da colônia italiana e alemã com destino a Porto Alegre.

Posteriormente, quando o transporte passou a ser feito por estradas, terminaram as navegações em São Sebastião do Caí.

O ACIDENTE DO VAPOR HORIZONTE

O transporte desta carga era feito em chatas, muitas vezes maiores que o próprio barco, rebocadas pelo vapor. As instalações do barco eram reservadas ao transporte de passageiros. No primeiro andar ficava a sala de jantar e acomodações para os homens. No segundo andar, além das cabinas do comandante e do piloto, ficavam localizados os camarotes das senhoras. Há setenta e seis anos atrás, provavelmente em junho de 1923, a dois quilômetros de Montenegro ocorreu a explosão do vapor caiense HORIZONTE. A provável causa do acidente foi o superaquecimento da caldeira, que ocasionou a explosão, e conseqüentemente a morte de muitas pessoas. Esta foi a maior catástrofe já acontecida em São Sebastião do Caí.

COMÉRCIO - PROGRESSO E DECADÊNCIA

O comércio marcou desde o início a vida da cidade. São Sebastião do Caí tornou-se o grande centro de negócios da região. Toda a produção da zona de colonização alemã, no Vale do Caí, e italiana, na Serra, era levada em carretas ou lombo de burro até o Porto da cidade, para ser então conduzida de barco a Porto Alegre.

O movimento comercial no município tomou extraordinário incremento, tornando a cidade cheia de vida. Este período áureo durou até a segunda década deste século, quando a construção de ferrovia que liga Porto Alegre a Caxias do Sul, e de estradas entre esses dois pólos diminuíram e, finalmente, extinguiram a importância do Porto. São Sebastião do Caí, uma das mais importantes cidades do interior do estado, se viu condenada a um período de estagnação que se estendeu até a década de 70 deste século.

BRASÃO MUNICIPAL – SÍMBOLO DO MUNICÍPIO

O Brasão de Armas de São Sebastião do Caí de autoria do heraldista Professor Arcino Antônio Peixoto de Farias, da Enciclopédia Heráldica Municipalista, foi instituído pela Lei n° 748, de 28/12/1972, é descrito da seguinte forma:

- escudo sanítico, usado para representar o Brasão de armas de São Sebastião do Caí, foi o primeiro estilo de escudo introduzido em Portugal por influência francesa, herdado pela heráldica brasileira como evocativo da raça colonizadora e principal formadora da mesma nacionalidade;

- a coroa mural é o símbolo universal dos brasões de domínio que, sendo de argente (prata) de oito torres, das quais apenas cinco são visíveis em perspectiva no desenho, classifica a cidade representada na segunda grandeza, ou seja, sede da comarca;

- a cor sínopla (verde) do campo de escudo é símbolo heráldico de honra, civilidade, cortesia, alegria, abundância - é cor simbólica da “esperança”, e a esperança é “verde” porque lembra os campos verdejantes na primavera, fazendo “esperar” copiosa colheita;

- em chefe (parte superior do escudo) a panóplia representada pelas setas entrecruzadas tendo brocante e capacete romano, tudo de argente (prata), é o símbolo de São Sebastião, Padroeiro da cidade e que lhe empresta o nome;

- o metal argente (prata) é símbolo de paz, amizade, trabalho, prosperidade, pureza, religiosidade;

- em abismo (centro ou coração do escudo) o arado manual flanqueado à destra e sinistra de engrenagens de jalde (ouro), representa no Brasão as atividades econômicas do Município, a lavoura e as indústrias.

- o metal jalde (ouro) é símbolo de glória, esplendor, riqueza, grandeza, soberania;

- no termo (parte inferior do escudo) o aguado de argente e ondado de sínopla representa o Rio Caí, às margens do qual ergue-se a cidade;

- nos ornamentos exteriores, partindo da base do listel, de cada lado do escudo, um ramo de citrus frutificado, nas cores sínopla e laranja, que lembram uma das principais riquezas do município;

- no listel de goles (vermelho), cor simbólica da dedicação, amor-pátria, audácia, intrepidez, coragem, valentia, inscreve-se em letras argentinas (prateadas) o topônimo identificador SÃO SEBASTIÃO DO CAÍ, ladeado pela data 1-5-1875 de sua emancipação política;

Considerações Finais:

O presente trabalho não pretende ser definitivo, nem categórico em suas observações e conclusões. Tem caráter interdisciplinar e procurar abranger todos os aspectos da vida de São Sebastião do Caí, considerando as contribuições dos mais diferentes segmentos da comunidade, aliados aos dados estatísticos. Seu objetivo é servir como uma ferramenta aos gestores e planejadores do município, evidenciando suas potencialidades, demandas, carências e vocações, com vistas à promoção do desenvolvimento local sustentado, alavancando a economia local, qualificando as condições de vida dos moradores e preservando o meio ambiente.

DADOS E FONTES Perfil do Município, editado pela Agência da Caixa Econômica Federal de São Sebastião do Cai, Secretarias Municipais, Arquivo Municipal.

Elaboração final e Fotografias: Assessoria de Comunicação da Prefeitura Municipal de São Sebastião do Cai- RS, Pedro Griebler – contatos fone: 0xx51- 635-1066 – email:imprecai.pg@terra.com.br

Colaboração: Neiva Esteves, coordenadora do Museu Histórico Vale do Caí.

© Todos os Direitos Reservados 1998-2002